

INFLUÊNCIA DAS FORMAS DE ARRAÇOAMENTO NA PERFORMANCE DE SUINOS

R. R. Tullio (1)

A. Lavorenti (2)

O presente estudo foi conduzido para avaliar a influência de várias formas de fornecimento de ração para suínos em crescimento e acabamento. Trinta e seis leitões, com peso médio inicial de 28,83 kg, foram divididos em seis grupos, repetidos duas vezes e submetidos aos seguintes tratamentos: T₁ — ração farelada, seca e fornecida à vontade (controle); T₂ — ração peletada, seca e fornecida à vontade; T₃ — ração farelada, seca e fornecida duas vezes ao dia; T₄ — ração peletada, seca e fornecida duas vezes ao dia; T₅ — ração farelada, úmida (3 litros de água por 1 kg de ração) e fornecida duas vezes ao dia; T₆ — ração peletada, úmida (3 litros de água por kg de ração) e fornecida duas vezes ao dia. A ração utilizada foi obtida numa firma comercial. Os animais foram mantidos em baias com piso de concreto, lavadas diariamente, e com bebedouros automáticos tipo chupeta. O período experimental de 91 dias foi dividido em 2 fases: crescimento (de 28,83 kg a 64,73 kg) e acabamento (de 64,73 kg a 100,61 kg). Os resultados foram comparados estatisticamente e não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos parâmetros analisados. Apesar disso, podemos observar que no crescimento, a CA das rações secas-controladas foram melhores do que as demais e sendo que a farelada foi 1,4% melhor do que a peletada. No acabamento a CA foi ligeiramente melhor para as dietas que continham pelete (9% em relação ao controle). No período total, os tratamentos com rações secas-controladas apresentaram melhores performance (CA), quando comparadas com as demais, sendo que a dieta com pelete foi a melhor (7,6% em comparação com o controle). O ganho de peso maior no cres-

(1) Pesquisador da EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

(2) Professor Livre-Docente do Departamento de Zootecnia, USP—ESALQ—Piracicaba, SP

cimento foi o daqueles animais que receberam a ração controle (0,825 kg/d). Já no acabamento, os animais que receberam a ração peletada úmida foram os que apresentaram o melhor ganho (10% maior que o da dieta controle). Para o comprimento da carcaça, a amplitude de variação foi de 2,9%. Para a espessura do toucinho, os melhores resultados foram obtidos com as dietas peletada-controladas (12% melhor) e a dieta farelada-controlada-seca (8,5% melhor) quando comparadas com a dieta controle. A dieta peletada úmida apresentou a melhor área de olho de lombo; cerca de 13% maior do que a dieta controle. Apesar das dietas úmidas apresentarem resultados satisfatórios, nas nossas condições práticas, é ainda inviável, devido ao problema de fermentação, que pode ocorrer. Mais pesquisas para testar as formas de arraçoamento para suínos, nas nossas condições, devem ser incentivadas pois, muito pouca coisa tem sido feita nesse sentido.